

# A menina que nasceu na Páscoa

Maria Espanhola estava grávida novamente. Já havia perdido as esperanças de vingar um filho, pensou fazer algo para impedir. Perdera os três primeiros bebês, estava traumatizada, sentia que a quarta gestação também a remeteria a algo triste. De certa forma o seu medo tinha fundamento, ela desconhecia os propósitos de Deus.

Sua mãe, Anna, implorou para ela não praticar o aborto, não era certo. Para acalmar a filha gestante, a futura avó pediu o bebê para criar.

O futuro papai José Natal Leite também se encontrava triste, porém não apoiava a esposa em sua decisão. Os dois eram jovens, tinham muitas dificuldades. A perda dos três primeiros filhos deixara o casal abalado.

Naquela mesma semana, ao descer de um bonde, o futuro papai enxerga algo brilhante no chão. Quando abaixou percebeu que era um anelzinho de criança. Era um anel chapadinho, estava gravado o nome de uma menina! A letra inicial tinha as perninhas curvadas para os lados!

Imediatamente o futuro papai pensou na gestação da amada esposa, sabiamente percebeu que aquele anel era o sinal que nasceria uma menina. Ao crescer usaria o anel, não partiria como os outros, seu coração de pai sentia. O anel era um sinal de Deus.

Quando chegou em casa entregou o anel para a esposa, ela ficou encantada, ficou estática fartos minutos observando-o. Felizmente a futura mamãe arrependeu de ter pensado em interromper a vida que estava no ventre. Fez uma oração pedindo perdão por seus pensamentos, seguiu adiante desejando dias mais felizes.

Deus foi extremamente caprichoso, a menina nasceu justamente no dia de Páscoa de 1958. Foi o renascimento daquele casal! Eles foram agraciados com o nascimento da quarta filha, a primeira a sobreviver.

Uma amável enfermeira sugeriu o nome Pascoalina. A mamãe Maria M. Polido afirmou ser impossível, o seu bebê já tinha nome. O seu porto Marina chegou com nome determinado, muita saúde.

Quando a menina cresceu não tirava o anel, escorregou de seu dedo quando conheceu o "mar" , aos onze anos de idade. Ao completar

cinquenta anos de idade recebeu uma réplica, ficou muito feliz.

O original continua na imaginação! A réplica do anel guardo com carinho.

Eu, a dona do anel!